

PMS

Jornal: Journal da Bahia

Data: 02/11/02

Local: América Salvador

Seção: V

Assunto: MEIO AMBIENTE
POLUIÇÃO
Ambiental

Estudo vai verificar o grau de contaminação das águas da baía

CRA firma contrato com empresa para investigar presença de metais pesados

Daniel Freitas

Marcio Costa

A Baía de Todos os Santos comemorou, ontem, 501 anos de existência. Para festejar a data, o Centro de Recursos Ambientais (CRA) assinou, ontem, com a empresa BTS-Hydros CH2Mhill o contrato de viabilização do estudo ecotoxicológico sobre a presença de metais pesados e hidrocarbonetos do petróleo na baía.

O estudo inédito irá verificar o grau de contaminação das águas da Baía de Todos os Santos e seus efeitos para o meio ambiente, a partir de uma análise rigorosa da concentração dos sedimentos nas águas. O prazo de execução do contrato é de um ano e dois meses, a começar de ontem. Os recursos são da ordem de aproximadamente R\$3,44 milhões - o financiamento vem do governo da Bahia e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

"Esperamos que todas as praias da baía estejam adequadas para o banho após o estudo", afirmou Eduardo Topázio, coordenador do Projeto Baía de Todos os Santos Para Sempre, desenvolvido pelo CRA há três anos. O projeto faz parte do Programa Bahia Azul, do governo do estado, que já conseguiu reduzir e muito o nível de poluição na baía. "O programa, inclusive, exige que as indústrias ao entorno da baía reduzam a emissão de poluentes. Nos últimos cinco anos, pode-se dizer que todas reduziram algo em torno de 90%", completou o coor-



No dia em que a Baía de Todos os Santos faz 501 anos, o CRA inicia projeto de limpeza

denador.

O contrato foi assinado, ontem, na sede do CRA. A ocasião serviu também para o lançamento de dois livros editados pelo Núcleo de Estudos Avançados do Meio Ambiente (Neama): *Ecotoxicologia de risco do petróleo e pesca predatória*. O segundo é uma coleção de 30 trovas (pequenos poemas) sobre o tema da pesca com bombas. Esse tipo de pesca é considerado crime ambiental. Somente este ano, 12 pessoas já foram presas e encaminhadas às autoridades policiais por conta da pesca com explosivos, após fiscali-

zação do CRA e da Companhia de Proteção da Polícia Ambiental (Coppa).

Aos 501 anos, dotada de grande potencial turístico e com 21 municípios ao seu entorno, a Baía de Todos os Santos já sofreu todo tipo de agressão - dejetos industriais, sanitários e domésticos. Alguns dos pontos mais críticos são os bairros do subúrbio de Salvador, como a Praia de São Tomé de Paripe e a região da Refinaria Landulpho Alves, uma grande poluidora em 1995, antes do Programa Bahia Azul. Na cidade baixa, a praia em frente à Ribeira, altamente poluída

anos atrás, deu um salto de qualidade e já se encontra própria para o banho.

Com o projeto Baía de Todos os Santos Para Sempre, o CRA tem contribuído para a retirada gradual e controle rigoroso de efluentes industriais nas águas. "Já conhecemos a dinâmica hídrica da baía, o movimento das massas de água responsáveis pelo transporte de poluentes e dejetos desde o lixo ao esgoto sanitário e industrial. Assim, podemos tomar as medidas preventivas necessárias de modo a reduzir os índices de contaminação", concluiu Eduardo Topázio.

Moradores de Itapagipe criticam poluição

Agnes Mariano

"No mar tem muita sujeira, rato morto, cachorro, você fica horrorizada. As pessoas que moram nas palafitas jogam tanta coisa no mar, fica um cheiro horrível. Eu vou na Ilha do Rato só às vezes, com a escola e a gente fica lá fazendo protesto contra a sujeira, essas coisas, sabe? Acho que se juntasse o governo, os municípios, esses políticos e jogasse areia ali o pessoal não ficava morando daquele jeito, naquela podridão". As reflexões são de Elaine Portela, 9 anos, que participou ontem de atividades educativas e lúdicas promovidas por moradores de Itapagipe em comemoração ao aniversário da Baía de Todos os Santos.

Que a península de Itapagipe é bela ninguém duvida. Da mesma forma, não

dá para ignorar o tamanho da sujeira que ainda bóia por lá, principalmente no trecho do bairro do Uruguai, onde surgiu Alagados. Basta se aproximar que já dá para sentir no ar que há algo de estranho. "O grosso da ocupação aqui se deu por causa da abertura das avenidas de vale. Toda essa área era mangue, com água", explica o geógrafo e um dos diretores do Centro de Arte e Meio Ambiente do Uruguai (Cama), Raimundo Nascimento. Além da ocupação desordenada, muito lixo foi levado para lá, para aterrar o local, inclusive com convivência dos poderes públicos da época. Nascimento mostra inclusive fotos de matérias de jornais dos anos 70 com caminhões da empresa de recolhimento de lixo despejando sujeira na região.

Hoje, muitas iniciativas tentam enfrentar o proble-

ma, mas ainda estão longe de resolvê-lo. "As casas do Ribeira Azul começaram a ser construídas, as pessoas ainda não foram transferidas das palafitas para lá. A idéia deles é fazer uma borda que impeça a construção de novas palafitas.

O esgoto também ainda continua sendo jogado lá, não só daqui, mas também os que foram retirados das praias e canalizados para cá, até que seja feita a canalização definitiva para a estação de tratamento no Rio Vermelho", conta ele. Outro problema da área tem sido a rede colocada para conter o deslocamento do lixo da área de Alagados para outras praias: "A regularidade da coleta e número de homens é insuficiente, por isso acumulou lixo demais aqui", conta ele.

Cansados de esperar pacientemente que todos os

problemas sejam resolvidos, os membros do Cama criaram uma cooperativa para enfrentar a questão do lixo e cuidar do seu pedacinho de Baía de Todos os Santos. "Fazemos palestras nas escolas, na comunidade, vamos na casa dos vizinhos, nos bares e pedimos para as pessoas não jogarem garrafas PET no mar", conta Márcia Procópio, 20 anos, uma das jovens do Camapet. "O objetivo é armazenar e comercializar para o Bahiapet, mas ainda estamos em processo de negociação. Precisamos também de balança e equipamentos", dizem Márcia e Raimundo, que fazem parte de um grupo que acredita que, aos pouquinhos, com muito esforço, dá para sonhar em ver um dia uma nova península e uma nova baía, tão bela quanto a que os portugueses encontram em 1501.